

Índice



aconteceu em auditoria 02



testemunho direto 03



formação eic 04



África eic 05



normalização 06



entrevista 07

N um mundo instável a atravessar perturbações que evidenciam uma instabilidade crescente, é inevitável refletir sobre como podemos contribuir para contrariar os riscos que se perfilam, talvez num horizonte não tão longínquo.

À medida que a eic entra em novos mercados, alguns na Europa e outros em África, vamos conhecendo visões diferentes sobre temas que preocupam as sociedades em diferentes patamares económicos, de que resultam tendências para abordar os problemas de forma diversa.

Se tivermos de elencar os assuntos mais discutidos nos últimos tempos, certamente que nos ocorre a guerra comercial entre blocos económicos que tem gerado preocupações nas empresas porque poderão vir a ser afetadas, direta ou indiretamente, e que, principalmente nesta época do verão, está sempre presente nas capas dos jornais, como perigo potencial e consequência do aquecimento global.

As Normas foram introduzidas nas sociedades modernas por diferentes razões; uma das mais importantes foi, sem dúvida, para melhorar as relações comerciais entre países. Um determinado país não pode invocar razões técnicas para dificultar a importação de um determinado produto se esse produto evidencia, através da certificação, que cumpre os requisitos mínimos desse país ou conjunto de países.

No caso de certificação de sistemas de gestão, as empresas ao evidenciarem estarem certificadas de acordo com esses referenciais, melhoram a sua imagem e, ao utilizarem uma base comum de entendimento, geram uma base de confiança que lhes vai permitir transacionar bens ou serviços noutros países, dando-lhes uma dimensão internacional.

Podemos assim afirmar que a Certificação é um instrumento que contribui para a livre circulação de bens e serviços. O segundo tema de preocupação a nível global é o aquecimento “antropogénico” do Planeta, palavão de muitas sílabas para o conceito de “provocado pelo homem”.

A eic, como organismo de certificação, contribui para evitar a degradação do meio ambiente através da certificação pelas Normas ISO 14001, nas várias versões que se têm sucedido ao longo dos anos. Esta é, talvez, a face mais visível da nossa contribuição para este problema; mas a minha intenção é realçar outro instrumento que pode ser muito poderoso e que alguns consideram a Norma e a Certificação do Futuro. Refiro-me à Norma de Sistemas de Gestão de Energia ISO 50001.

Este referencial, ainda pouco utilizado em Portugal, tem conseguido resultados assinaláveis, permitindo, de uma forma estruturada, identificar as zonas de grande consumo de energia e planear as formas de a economizar, conseguindo reduções de 20% ou mais.

Temos assim a agradável sensação de, em relação a qualquer destas duas grandes causas, estar a eic, à sua escala, a apoiar os clientes a minorar as consequências destes dois fatores de risco para o bem-estar da Humanidade. ●

Manuel Vlidigal
Administrador da eic

CLAUQUES!... // // //

Numa das minhas primeiras auditorias à CP, tive a oportunidade de auditar uma das linhas suburbanas do Norte do País.


Durante o trajeto fui notando a tipologia da paisagem, zonas de habitação, zonas industriais, zonas agrícolas, até que guardei a imagem de um complexo desportivo com pelo menos dois campos de futebol. No final da viagem, e enquanto se estava a "fazer" o horário para iniciar a marcha de regresso à estação de origem, decido entrevistar o revisor do comboio. Depois das perguntas comuns nestas situações (qualidade, políticas, tempo de trabalho nas funções, maiores dificuldades, entre outras), e com a imagem dos campos de futebol em mente, - sabendo que um dos maiores problemas para o trabalho dos revisores é a tentativa de não pagamento do transporte por parte dos utentes do serviço -, lembrei-me de perguntar como era a relação com as claques de futebol naquelas viagens e se solicitavam apoio especial às autoridades.

- O senhor "engenheiro" viu no Youtube, não foi? Respondeu o revisor - Como????????????

- É que está no Youtube! Aqui à "atrasado", a claque do Clube X entrou no comboio, não tinham bilhetes e quando lhes pedi e tentei cobrar, andaram comigo ao colo, a cantar as músicas do Clube, não pagaram e com os telemóveis gravaram a cena e colocaram na internet.

Expressei-lhe a minha solidariedade de auditor e cidadão, confirmando que também achava que tinha tomado a decisão mais ajuizada ao ter seguido a "corrente" e para meu espanto terminou:




- Mas não foi só isso, é que andaram comigo durante o trajeto a obrigar aqueles que não eram da claque a pagar o título de transporte, e que se preparavam para, "aproveitando a boleia", não pagar pelo trajeto. Vicissitudes de uma atividade de interação direta com o público... 

//////// Manuel Valadas Pinho eic

ENCONTRO DE AUDITORES 2018 // // //

Como acontece todos os anos, decorreu em maio o Encontro de Auditores da eic. Para este 19.º Encontro, a eic resolveu optar por realizá-lo num local onde não só já decorreram outros Encontros em anos anteriores, mas sobretu-

do num local próximo dos que ficaram tristemente conhecidos pela tragédia dos incêndios que abalaram o país em 2017.

Para registo, aqui ficam duas fotografias do Encontro, no Hotel da Montanha, em Pedrógão Pequeno. 



DE DESAFIO EM DESAFIO ////

Antes de mais, gostaria de agradecer o amável convite da eiC para me apresentar a todos os que interagem com esta magnífica organização.

O que poderei dizer sobre mim?

Nascida e criada na Ilha de Porto Santo, arquipélago da Madeira, cedo me interessei por tudo o que envolvesse trabalho em equipa, organização e objetivos.

Federada na modalidade de Hóquei em Patins desde os 10 anos de idade, rumei ao continente, nomeadamente para a Cidade Invicta, Porto, no ano de 2003, para ingressar no curso de Recursos Humanos e prosseguir a minha carreira de desportista.

Habituada aos desafios que se deparam a uma insular, sempre procurei desenvolver as minhas competências em áreas que me proporcionassem um crescimento das minhas competências. Foi assim que entrei para a área dos Sistemas de Gestão, numa empresa de consultoria no norte do País.

Após alguns anos de experiência profissional, abracei o projeto "Angola", onde experienciei a Gestão de Recursos Humanos e a Gestão da Qualidade. Foi neste projeto que




tive o prazer de conhecer a Administradora da eiC, a Eng.ª Aline Cortez.

Em 2014, e adaptando a minha vida pessoal à profissional, vim viver para Lisboa.

Novos desafios se apresentaram: ser mãe e recomeçar a minha vida profissional.

Decorrente da relação profissional estabelecida em Angola com a Eng.ª Aline Cortez,


fui convidada a abraçar este novo projeto profissional, integrando a equipa da eiC na área comercial e bolsa de Auditores.

É um prazer fazer parte de uma equipa com profissionais que, além da competência, privilegiam o Ser Humano. 

///////// Marta Castro eiC

ENTREGA DE CERTIFICADOS ////

ABTOCONCEPT Unipessoal, Lda. (BTOC CONSULTING), empresa com atividade na área da Contabilidade, Gestão Administrativa de Recursos Humanos e Consultoria Financeira e Fiscal, obteve no passado mês de maio, por parte da eiC, uma dupla certificação: a de conformidade com as normas NP EN ISO 9001:2015 (Gestão da Qualidade) e NP ISO/IEC 27001:2013 (Gestão da Segurança da Informação).

Para assinalar o facto, a BTOC organizou uma cerimónia para entrega dos certificados, em que o Eng. Manuel Vidigal, da eiC, entregou pessoalmente os certificados ao Dr. José Farinha, da BTOC. 



Momento da entrega do certificado pelo Eng. Manuel Vidigal ao Dr. José Farinha, da BTOC.

Marta Castro



UM PARCEIRO para o Desenvolvimento das organizações // // //



A eiC Formação tem como último objetivo desempenhar um papel complementar na parceria que a eiC estabelece com os seus clientes e com os seus auditores. Vimo-nos como a entidade que procura os especialistas certos para entregar a formação que os nossos clientes necessitam.

Nascemos com a visão de que era possível criar uma comunidade de formadores, maioritariamente auditores, que com a sua vasta experiência profissional, muitas vezes moldada em ambientes empresariais diversos, possa enriquecer os nossos clientes.

A nossa perspetiva holística conduz-nos à necessidade da construção de uma comunidade em que a partilha do conhecimento é determinante para sistemas de gestão mais robustos, o que conduzirá, acreditamos, a empresas mais sólidas. E porque as organizações são complexas, aumentamos as áreas formativas e hoje a nossa oferta vai muito além da formação em torno das normas. Temos hoje um conjunto vasto de parcerias, que gostaríamos de reforçar. Realçamos, por serem as mais recentes:

- Com o Clube Business Angels de Lisboa e com o ISCSP que colocará no mercado uma ação sobre empreendedorismo com formadores das três entidades.
- Com a BTOC Madeira, uma empresa de contabilidade e consultoria fiscal, que nos permitirá alargar a nossa oferta formativa a essa região autónoma e onde apresentaremos um dos nossos cursos com mais sucesso: Implementar Sistemas de Gestão.
- Com a Avantoools, uma empresa especializada em som, imagem e streaming, com a qual vamos desenvolver cursos especializados, o primeiro dos quais já está no mercado (O Som e a Utilização de Equipamentos de Áudio).

Contamos ainda com mais um conjunto de parcerias em estudo numa perspetiva de contribuirmos, com o nosso conceito de formação, para uma formação profissional mais eficaz.

No nosso modelo concetual a formação profissional deve ser desenvolvida para obter resultados nas organizações. Quer isto dizer que para nós uma ação de formação não tem sucesso quando o forman-

do aprende, mas sim quando aplica no seu local de trabalho, o que aprendeu.

Por acreditarmos que é preciso evidenciar os impactos da formação nas organizações, lançámos recentemente um programa inovador que procura medir esses impactos a partir das nossas ações interempresas. O desafio é simples, mas de difícil concretização: saber em que medida a aprendizagem tida pelos colaboradores dos nossos clientes teve um impacto positivo no trabalho e, se possível, nos resultados da organização.


Trabalhar para obter resultados

Mas se queremos resultados temos que trabalhar para os obter. Hoje em dia, em formação, trabalhar para resultados passa por adaptar a entrega de formação às condições organizacionais, técnicas e tecnológicas. Isto quer em termos de duração das ações, de modelos de entrega de ações e de dinâmica das próprias ações.

Em julho lançamos webinars gratuitos para que os nossos clientes possam conhecer melhor as temáticas e respetivas abordagens aos nossos cursos.

São espaços de divulgação e de partilha onde a informação recolhida dará um input determinante à operacionalização da formação.

Este será o primeiro passo de toda uma adaptação da nossa formação aos mais modernos meios tecnológicos. Sim, falamos de e-learning, mas falamos também de conteúdos multicanal, de desenvolvimento de conteúdos, de conhecimento útil para os profissionais dos nossos clientes, mas, acima de tudo, útil para os tornar melhores profissionais e com isso melhorarem o desempenho das organizações para as quais trabalham.

Estamos portanto apostados em modernizar toda a nossa oferta formativa. Sabemos que é uma tarefa complexa, difícil e permanente. Mas é um desafio que estamos dispostos a aceitar. Contamos convosco! 

//////// Pedro Castaño eiC Formação



eic ANGOLA

Foi em 2012 que a eic certificou a sua primeira empresa em Angola, a Agrinsul, entrando num território em que estavam instaladas outras empresas certificadoras com muito histórico em Angola, nomeadamente através de outros serviços extra certificação, como p.e. Supervisão de Importações (regime voluntário), Inspeções de Segurança e Lifting, entre outros (sector petrolífero). Estes serviços contribuíram para consolidar e estabilizar a imagem das concorrentes no País e, consequentemente, habilitá-los a serem contactados prioritariamente para as certificações de Sistemas de Gestão e Produtos.

A eic ao estabelecer os seus canais de divulgação e, tal como aconteceu em Portugal, através do seu desempenho e credibilidade de Organismo Certificador, foi conquistando o seu lugar no ambiente empresarial angolano. A partir de 2015, consequência da crise petrolífera em geral e em Angola em particular, assistimos a um arrefecimento de solicitações para certificação por parte das empresas. Como é do conhecimento, a maioria das solicitações de certificação de Sistemas de Gestão teve origem nas empresas petrolíferas e suas subcontratadas diretas e indiretas.

A eic tem resistido a estas dificuldades e conseguido consolidar a sua imagem e posicionamento como Certificadora credível.

Atualmente, são notórios os sinais de solicitações de empresas com atividades diversificadas e que aproveitam o arrefecimento económico para se ape-



trecharem com outros trunfos para enfrentarem melhores dias que surgirão a curto/médio prazo. A eic aposta na constituição de uma bolsa de Auditores local para facilitar a resposta às solicitações das


empresas que preferem contratar serviços locais e fazer pagamentos com a moeda nacional (kwanzas) devido a dificuldades de obtenção de divisas para pagamento de serviços e produtos com origem no exterior.

Desde o início da nossa atividade em Angola já prestamos serviços de certificação ou formação em outras empresas que não se encontram referidas na listagem anterior, nomeadamente: ODEBRECHT (Barragem de Cambambe), SPACEPROJECT, OPENSAFETY, AGREKKO, FIBREX.

Paralelamente, a eic Formação tem também desenvolvido algumas formações em Angola, quer a Clientes da eic quer a outras empresas. Destaque-se a realização

de curso de Auditores com reconhecimento IRCA, em Luanda.

Podemos ainda referir que decorreu uma consulta pública sobre a proposta de Política Nacional da Qualidade em Angola. A eic foi convidada a participar num Grupo de Trabalho sobre melhorias a introduzir nessa Política, o que demonstra que a eic é hoje reconhecida ao mais alto nível pelas instâncias angolanas que gerem e dinamizam o Sistema Angolano da Qualidade (SAQ).

Aproveitamos este pequeno artigo para agradecer a todos os Auditores e Formadores em particular e à equipa da eic em geral, pelos contributos para estes resultados e continuação da implantação da Marca eic em Angola. 

///////// José Sousa eic Angola

AS EMPRESAS CERTIFICADAS ATUALMENTE PELA EIC ANGOLA SÃO:

AGRINSUL – Comércio e Indústria de Máquinas e Equipamentos, S.A.

TECNIMED – Equipamentos e Material Hospitalar, Lda.

INAMET – Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

TRANSGÁS – Transporte de Combustíveis, S.A.

PRÔA – Comercialização de Embarcações de Recreio e Prestação de Serviços, Lda.

QONFIA – Consultoria e Formação, Lda.

BRAINCOM – Tecnologia de Informação e Comunicações, Lda.

COPEBE – Security Service Angola, Lda.

IMEX – Indústria, S.A.

AMBIGEST – Gestão, Engenharia e Ambiente, S.A.

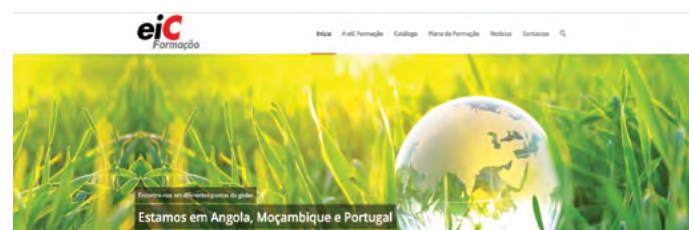
INTEROIL ANGOLA, Lda.

ATIS NEBEST ANGOLA

SLC – Serviço de Logística e Cargas

ENAGOL – Energias de Angola, Lda.

INSULANA – Comércio, Indústria e Representações, Lda.



ISO 9001 e ISO 14001

Transição para as novas versões

Em setembro de 2015, a ISO (International Organization for Standardization) publicou as revisões das normas de sistemas de gestão ISO 9001 e ISO 14001, conforme foi amplamente divulgado desde essa data. Iniciou-se, então, o período de três anos previsto para as organizações que aplicavam estas normas (e os que possuíam certificados) fazerem a transição dos seus sistemas para os referenciais atualizados, o qual vai terminar a 15 de setembro de 2018.

A eIC procurou acompanhar os seus clientes no planeamento da fase por que optaram para a realização da auditoria de transição para a nova versão da norma. Também o IPAC e o IAF têm acompanhado o número de novos certificados e de certificados por transferir.


A 30 de junho de 2018, a percentagem de transições dos clientes da eIC eram:

	eIC
ISO 9001	64%
ISO 14001	61%



Desde essa data, já a maioria dos restantes clientes efetuaram a auditoria de transição, fazendo-a coincidir com a auditoria de renovação ou de acompanhamento.

Antevemos que todas as organizações que optaram por manter a certificação dos seus sistemas de gestão (próximo dos 100%) realizarão a auditoria antes da data limite de 15 de setembro.

Congratulamo-nos pelo esforço e empenho de todos os envolvidos nesta transição e esperamos que a certificação continue a ajudar as organizações nossas clientes no seu desempenho. 

ISO 21001: 2018

Sistema de Gestão para as Organizações Educacionais


A nova norma ISO 21001:2018 foi publicada a 1 de maio de 2018 e especifica requisitos para um sistema de gestão para organizações educacionais (EOMS).

Esta norma é adequada a todas as Organizações que:

- a) Precisem de demonstrar a sua capacidade de apoiar a aquisição e o desenvolvimento de competências por meio de ensino, de aprendizagem ou de pesquisa;
- b) Visem aumentar a satisfação dos formandos, seus colaboradores e/ou outras partes interessadas, através da aplicação eficaz do seu Sistema de Gestão, incluindo processos de melhoria do sistema e garantia de conformidade com os requisitos dos alunos e outros beneficiários.

Todos os requisitos da ISO 21001:2018 são aplicáveis a qualquer organização que pretenda apoiar o desenvolvimento de competências por meio de ensino, de aprendizagem ou de pesquisa, independentemente do tipo, tamanho ou método utilizado.

A ISO 21001:2018 pode ser aplicada a organizações educacionais, individualmente ou dentro de organizações maiores, cujo negócio principal não é educação, como por exemplo, departamentos de formação profissional, não apenas a organizações que disponibilizem serviços educacionais.


Neste momento, a ISO 21001:2018 está publicada em inglês e francês, estando para breve a sua publicação em língua portuguesa. 

NP 4547: 2015

Sistemas de Gestão de Cuidados Continuados Integrados

Foi publicada no dia 15 de maio a NP 4547:2015 - Sistemas de Gestão de Cuidados Continuados Integrados - Requisitos.

Este referencial de gestão aplica-se a uma organização que realiza um conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social integrados, a partir de um serviço ou equipamento, e que, autonomamente ou em articulação com outras áreas de intervenção, se estrutura de forma a atingir objetivos previamente definidos.

Especifica os requisitos para estabelecer, implementar, manter e melhorar, de forma contínua, um sistema de gestão para cuidados continuados integrados dentro do contexto da organização. Os requisitos definidos na presente norma são genéricos e podem ser aplicáveis a todas as organizações, independentemente do seu tipo, dimensão ou natureza. 





António Martins da Silva
Diretor do Gabinete da Auditoria Interna,
Qualidade e Ambiente

CP - Comboios de Portugal, E.P.E. ///

/// António Martins da Silva e Ricardo Borges

Diretor e Responsável da Qualidade do Gabinete da Auditoria Interna, Qualidade e Ambiente

A CP - Comboios de Portugal, E.P.E. está certificada de acordo com a norma ISO 9001:2015 para o âmbito do 'Serviço de Transporte Ferroviário de Passageiros Urbanos, Regionais e de Longo Curso'. A implementação do SGQ revelou-se longa dada a dimensão da empresa, mas muito enriquecedora porque contribuiu definitivamente para a modernização de todo o processo organizacional.

A CP iniciou a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) em 1999 e só terminou em 2008. Como se processou todo este percurso?

O Conselho de Administração da CP à época (1999) decidiu avançar por fases dada a dimensão da empresa. Começamos pelos Órgãos Centrais da empresa e duas unidades de negócio, denominadas então CP Lisboa e CP Porto, as quais foram certificadas em 2002. Face à necessidade de consolidar os procedimentos e refletir sobre o intenso processo de trabalho pelo qual as equipas tinham passado, o Conselho de Administração entendeu fazer um compasso de espera de 2002 a 2005. Em 2005 retomamos os trabalhos com o objetivo de implementar o sistema de gestão da qualidade (SGQ) a toda a empresa. Estávamos muito motivados, confiantes e não queríamos desperdiçar a experiência adquirida na primeira fase. O objetivo nesta segunda fase era abranger as restantes áreas que passavam pela CP Longo Curso, a CP Regional, a Direção de Material, a CP Serviços e ainda a CP Mercadorias. Em 2008 tínhamos a CP toda certificada de acordo com a norma ISO 9001.

Quais foram os grandes desafios para a CP quando deu início à implementação do SGQ?

Partimos de uma CP – Caminhos de Ferro Portugueses estruturada de forma hierarquizada, conservadora para uma organização por processos e por unidades de negócio. Em 1999, a Qualidade estava associada a uma

carga elevada de burocracia e nem todos os membros do Comité Estratégico da Qualidade da CP estavam animados com o desafio. Foi necessário sensibilizar as pessoas que a implementação de um SGQ acrescentaria valor à empresa em termos de organização e que não representava um amontoar de burocracia negativa. Todas as empresas no mundo têm burocracia, mas é muito importante distinguir entre a burocracia positiva e a negativa. A experiência foi muito trabalhosa, mas muito rica. A implementação do SGQ serviu de suporte à autonomia das unidades. Criaram-se uma série de grupos de trabalho por processos e isso contribuiu para a união das pessoas, um reforço do espírito de equipa e da sua motivação.

Hoje a CP tem uma certificação única, mas de início não foi assim?

Não fazia sentido, na época, em falar-se em certificação única. Optámos, nessa altura, em cada unidade de negócio obter a sua certificação, o que envolveu muito as pessoas. Com a maturidade do sistema e com algumas reestruturações que se verificaram a nível interno, a CP decidiu fundir os diversos certificados.

Que benefícios retirou a empresa com a implementação do SGQ?

Desconhecíamos a gestão por processos, mas hoje em dia é fácil entender a organização. Os processos estão implementados e compreendidos. O sistema está entendido por

todos, e isso é notório nas auditorias, tanto internas como externas. Temos auditorias com zero não conformidades e isso espelha como estamos. A parte formal do sistema já não é uma preocupação, mas estamos num impasse porque por mais melhorias que a CP implemente neste momento, já não se refletem se não houver um forte investimento por parte da empresa gestora das infraestruturas e pelo operador – a CP. A melhoria da qualidade de serviço



Ricardo Borges
Responsável da Qualidade



(continuação)

entrevista 

prestado pela CP já não depende de uma reengenharia de processos internos e isso é público, estamos a passar por um momento difícil na empresa porque há 20 anos que não se adquire um comboio. Neste momento, oferecer mais qualidade de serviço aos nossos passageiros tem subjacente uma forte necessidade de investimento na manutenção e modernização das vias férreas e em comboios.

Para implementar o SGQ, a CP recorreu a entidades externas. Como decorreu esse acompanhamento?

Foram um auxiliar precioso na implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e no seu desenvolvimento. Fruto da sua experiência, demonstraram-nos que alguns processos deveriam ser repensados e indicaram-nos as melhores opções a tomar.

E no caso particular da EIC, que auditou recentemente a CP, como decorreu esta 'parceria'?


Tem decorrido muito bem. Numa fase inicial



estávamos um pouco expectantes porque não sabíamos como é que a EIC iria responder a este desafio. Contudo, hoje em dia podemos

dizer que estamos perfeitamente à vontade. Os auditores são seniores, com anos de experiência e tecnicamente muito competentes com conhecimento de vários referenciais normativos. Procuram efetuar sempre auditorias de valor acrescentado, o que muito nos satisfaz. Ao longo de todo o processo, as nossas expectativas nunca foram defraudadas, responderam sempre eficazmente ao solicitado e o relacionamento entre as duas entidades tem sido ótimo.

A CP perspetiva implementar outras normas?

Já foram dados passos importantes na implementação do Sistema de Gestão Ambiental, mas não está planeada ainda a certificação em termos ambientais porque há situações a clarificar entre a CP e a Infraestruturas de Portugal para podermos avançar. 



Ricardo Borges e António Martins da Silva

perfil da empresa

A CP – Comboios de Portugal, E.P.E. é a maior empresa de transporte terrestre a operar em Portugal com mais de 2000 Km de rede ferroviária e 160 anos de experiência. Detida a 100% pelo Estado português, esta entidade pública transportou cerca de 122 milhões de passageiros só em 2017.

CP – Comboios de Portugal, E.P.E.

Calçada do Duque, nº20
1249-109 Lisboa
Tel. 211 023 941/543
Email: rdborges@cp.pt
Site: www.cp.pt



COMBOIOS DE PORTUGAL





PORTUGAL



Rua da Tobis
Portuguesa, n.º 8
2.º Andar, Esc. 10
1750-292 Lisboa
////////



T: (351) 21 422 0640
F: (351) 21 422 0649
E: geral@eic.pt
S: www.eic.pt

ANGOLA



Av. Lenine,
n.º 78
Ingombota
Luanda
////////



T: +244 944 340 962
+244 922 777 675
E: angola@eic.pt
S: www.eic.co.ao

MOÇAMBIQUE



Avenida Samora
Machel, n.º 56, r/c,
Cidade de Matola
////////



T: +258 827 740 394
E: mozambique@eic.pt
S: www.eic.co.mz

eic
empresa
internacional
de certificação